

374
N
1848.

189, 14, 11, 11, 11.
SEGUNDA FEIRA 9 DE OUTUBRO.

N.º 1.

O ANALYTICO

Publica-se uma ou duas vezes na semana. Subscreve-se na Typ. a 2\$000 por trimestres, ou 800 rs. por mez, os numeros avulços vendem-se nas Lojas dos Srs. Majores Braga, e Paiva a 100 rs.

Quicumque terpi fraude sciret innotuit,
Nisi si verum dicit mittit edere.

Quam de te una vez scoti cibus
Seu d'zer a verdade he mentir sempre.

Ceiras do Piachi, na Tipographia Provincial.

PROSPECTO.

A necessidade da creação de um Periodico nesta Provincia, que despido de mesquinhas paixões, e de interesses positivos de deprimir a honra alheia, a despeito de tudo, tracte somente de interesses geraes, e de factos depurados e proprios de um escriptor publico, nos levou ao desejo de redigir o que ora damos a luz com o titulo — O Analytico —, em pequeno formato, apesar de nossa falta de capacidade em materia desta ordem. Partindo destes principios, diremos que — O Analytico — não se afastará, em seus escriptos, das regras de moderação, e de decencia, sem toda-via faltar ao seu programma, que é essencialmente responder ao titulo da folha: occupar-se-ha por tanto nestes termos, da analyse de todos os factos digno disso, que occorrerem, assim na Provincia, como fora d'ella, bem como de tudo mais quanto possa interessar á Sociedade, e concorrer para sua illustração. Receberá — O Analytico — avisos, e correspondencias, que não se afastem por sua natureza, das regras

que lhe tem de servir de norma, uma vez que venhão revestidos das formalidades legais.

A Divina Providencia sempre sollicita em proteger os Brasileiros, e minorar-lhes todos os seus pesares, vindo do alto Olympio as continuas lamentações, que o povo fazia pela morte de S. A. I. o Sr. D. Afonso, foi servida conceder-nos em Principe no dia 19 de Julho do corrente anno, que com toda a felicidade deu a luz S. M. a Imperatriz. Este novo fructo do consorcio de SS. MM., continua serie da Dinastia escolhida, e adorada pelos Brasileiros assegura-nos um porvir lisongeiro por vermos nelle o Herdeiro da Coroa em falta de seu Augusto Pai, a quem Deos prolongue a vida por muitos annos, para cievar o nosso Imperio ao maior auge de prosperidade e grandesa. Congratulemos-nos pois com o nosso Augusto Monarcha, que vê hoje preenchido o vacuo que deixara S. A. I. o Sr. D. Afonso, que no Ceo, a frente do coro

dos Anjos, cheio de innocencia e amor implora incessante ao Todo Poderoso para que derrame suas bênçãos sobre seu Pai, sua patria, e seus patricios, pedindo-lhe que illumine aquelle para bem desempenhar a Alta missão, de que se acha revestido; e a estes para cumprirem seus deveres como Subditos de tão inclito Monarcha! O Ceo seja testemunha da felicidade dos nossos sentimentos!

O PRESIDENTE DA PROVINCIA.

Seria por sem duvida qualificada falta de interesse em ornar as paginas de nossa folhinha, se não fosse seu primeiro objecto o tratarmos de um tão digno, quanto importante assumpto, como seja o a respeito do Exm.^o Sr. Presidente da Provincia.

A offerta que com elle fazemos aos Piahyenses talvez não pareça de tanto valor, quanto na realidade encerra. Não é tambem de cousa nova, e nem sómente de nós conhecida, que pretendemos fallar ao publico; porque estamos certos que elle estará, como nós, persuadidos por convicção intima, da honradez, probidade, imparcialidade, e abastada intelligencia administrativa do Exm.^o Sr. Presidente actual desta Provincia.

Infelizmente observamos, que nesta Provincia nasceo, no intervallo de tres annos, una espantosa revolução de prevaricações, e massacres, que em tam pouco tempo trastornou um dos famosos, e opulentos centros do Brasil! Tenha desaparecido aquella conhecida e admirada harmonia, que dormitava no povo; e soprava entre os Piahyenses um sordido vento que os fazia testemunhas de tragicos successos, animando-os para que mais

se encrespassem suas paixões, prejuizo que annuncia funestas consequencias em um lugar de pequena população, como o é o Piahy. Nesta vida amarga e odionda, se passarão as epocas dos Condes, dos Vasconcellos (com milhoras) e dos Marcos (a mais celebre em perseguição) sem que o infeliz Piahy recobrasse suas forças constitucionaes! Aquelles que, como representantes, como brasileiros, e sobre tudo como patriotas nataes devião velar sobre a felicidade da Provincia, erão, e continuão (com poucas excepções) os que mais se esforçavão para envolvê-la em caprichosos dictames, em ignorancia, e trazer seus concidadãos de negra dô, apparecendo d'esta-arte as raizes venenosas do Despotismo! Essas que reviverão do tronco monstro, que *regado muitas vezes com o alheio sangue*, brotou nesta parte do Brasil, damnados fructos. Os cidadãos cordatos era seu desigão occultarem-se para não verem objectos tão terriveis; a partarem-se da mal entendida liberdade, da dissolução, e da contingencia: desejavão ser ignorados, examinando na amargura de seus corações patrioticos, beufazejos e livres, os ja passados dias de alegria, e meditar annos de fel... Mas ah! sem remedio: a discordia, a desordem, e o fanatismo ja se tem apoderado dos mais remotos cantos da Provincia. Em fim Deos, que de nada se esquece, obrou em uma hora, o que talvez descansa a muitos por annos: chegou á esta Provincia o Exm.^o Sr. Dr. A. F. Peretti, e rompendo o manto das velhacadas, traicões e ladroeiras, levantou do pó a *vergonhosa* Justiça. Ja hoje só se julga os homens pelos feitos; está abolida a favorita lei de *empenhos e compadresco*: só é premiada quem me-

rece, e punido quem delinque. A concorrencia de queixosos á Palacio é quasi diaria, á procura de sanar antigos males. Hea ó Piahyenses Ordeiros! Neste artigo mesquinho de proporções aquillo que será de respeitosa recordação para vós! Congratulai-vos com isso, e acceitai nossos parabens sem engano. Deos conserve-nos o Exm. Sr. Dr. Peretti, em quanto proceder do modo conspicuo e justiceiro com que ate hoje tem obrado.



OEIRAS 7 DE OUTUBRO.

*Rois, si vous m'opprimez, si vous
gran deurs declai-gnent*

*Le plus de l'innocent que vous failes
couler,*

*Mon vengeur est-un ciel; apprenez a
a trembler.*

Volt, Tract do Theis.

Com quanto seja o titulo de nossa folha — O Analytico — e nosso fim re-
dusir elementos componentes a claros factos, toda-via nunca foi tenção nos-
sa figurar, nas suas primeiras linhas, actos a despeito de pessoa alguma; porem como occorre — *da parte da Policia* — motivos mui sentimentaes, que desafia até os mudos á fallarem, não podemos tambem deixar de o fazer, muito principalmente por dous motivos: 1.º por aquella mesma consequencia de sermos-analysadores, e 2.º porque está muito em uso fallar-se do proximo, e mais ainda das Authoridades; porque estas de commum errão mais que os outros homens, e o caso é este.

Hontem, 6 do corrente, foi appresentada na Subdelegacia de Policia desta Cidade uma denuncia contra o Dr.

Rodrigo José Mauricio, dada por João de Abranchies Paes, na qual accusa aquelle cidadão de ter invenenado sua mulher, de que veio a morrer, a oito annos desta parte. O que havia obrar a nossa sabia authoridade? em vez de examinar se a petição de denuncia vinha fornecida de indispensavel corpo de delicto; porque em crimes taes não se dá suposições, e por ventura quando alguma apparece, e que se quer proceder criminalmente contra o propinador, é tãobem indispensavel o proceder-se immediatamente a uma exhumação; e depois de verificado se o lugar do sepulchro é o mesmo, e se nelle não foi, depois disso, outra pessoa enterrada, procede-se, em presença do accusado, a extração do cadaver. Este sendo verificado ser o proprio, deveria ser feixado em lugar seguro, lacrado, e sellado, para com a presença de Medicos, e um Pharmaceutico chimico, fazer-se uma analyse sobre as partes cadavericas que existem, e então destas se poder extrahir a substancia venenosa de que se faz menção, não Senhor; logo, e logo mandou passar mandado de prisão contra o referido Dr., e ordenou a um official de Justica que o executasse, acompanhado de um official de Policia, e dous soldados de *baionetas calidas*! O' miseria!... O' imbecil e ignorante classe de *perseguidores*!... Dessa reprovada, e escandalosa manelra conduzirão á prisão um Cidadão nobre por estillo da Lei; um homem á quem uma Academia Illustre, uma congregação de sabios conferio o Grão de Doutor entre os outros homens: um Brasileiro prestante, e o que é mais reparavel, incapaz de attingir-se ao barbaro facto de que é accusado!!

E' na verdade proprie de lastimar-se, o estado deploravel do Sr. Sub-

delegado, queremos dizer: não menos se faz digna de regorosa deatibe quem, revestido de uma decoração Judiciaria, sujeita sua reputação publica a nojentos caprichos de juizos vagos, raciocinios errantes, e envenados de malicia, como o é de um *Eunomio bispo*, um *Gerundio*, frade, e um *Rapião*, leigo de certa communiidade! Destas tres pessoas cumplices, e uma só criminosa, se compõe o conselho dos tres no Piahy, que desde que principiou a funcionar tem accarreado para elle todo o mal. Perguntar-nos-hão, porque foi assim tratado o Dr. de quem fallaes com tanta inclinação? Responderemos: porque denunciou do Sr. José Mauricio da Costa Pestana, Contador da Fazenda Provincial, por um lezo que este fez a mesma Fazenda de seis contos setecentos e tantos mil rs. no ajustamento de contas do feado Francisco Gonçalves de Assis, e mais dous contos duzentos secenta e um mil e tantos rs. no ajuste da de José Fabricio da Costa. Esta denuncia foi dada ao Exm. Sr. Presidente da Provincia, e este immediatamente a remetteo ao Dr. Chefe de Policia interino, para proceder contra o denunciado na forma da Lei. Por ora nada diremos a respeito do Sr. Chefe de Policia, porque nos parece ter melhor sentimentos que o tal Subdelegado; porem ficamos alerta para o primeiro signal de injustiça que apparecer. Ora eis a innocencia perseguida, em quanto o criminoso vaguêa livremente pelas ruas: eis na Cadeia o Sr. Dr. Rodrigo, cuja consciencia está tranquilla, em q.^{to} o sangrador do Cofre da Fazenda Publica gasta a sen salvo o ultimo real das sommas que delle extorquio!!! Para proteger esse infame roubo tem apparecido pessoas de um e outro cre-

do, esperamos ver agora quem se interessará á favor da innocencia do Sr. Dr. Rodrigo. O criminoso aspira ter nova occasião de recheiar sua bolça, logo que por isso é mais estimado de alguns, e favorecido das authoridades: não nos é permittido fallar por outras phrases; porque do abnorme proceder do Sr. Subdelegado nascerão conjecturas, que altamente nos apregoão esses sentimentos como verdades infalliveis; á elle, porem, e a outros chegará o dia que se lhes tomará contas... Com tudo no meio dessa serie de escandalosa injustiça resta-nos uma grande satisfacão, e é: que o Sr. Dr. Rodrigo ufano desconhece em si um crime, e talvez seja seu processo o meio mais adquado d'elle se justificar para com alguns que delle faça uma ideia simibante; e a nocea, na vida do roubador, negrejará sempre, tanto mais porque ja foi envernizada pela impura baba de seus miseraveis sectarios. Esse modo de se punir criminosos, e proteger a propriedade Publica, está muito longe de allortunar a situação politica, e moral do Piahy. O Despotismo tem profundas razes em seu so'lo, onde por vinte annos exerceo terrivel imperio; e mesmo hoje, depois de extincto esse monstro moral, renascem de suas razes flagellos, não menos factaes á harmonia Piahyense.

O homem que frequentes vezes se inculca por honrado e probó, dá justos motivos de suspeitar-se que não he tal ou tanto como se recomenda.

(Do Marquez de Maricà.)